

A *Acta Médica Portuguesa* publica nesta secção, consoante as disponibilidades de espaço e a importância do assunto versado, cartas dirigidas ao Editor que refiram novos casos clínicos ou laboratoriais, abordem problemas actuais de saúde pública ou comentem artigos publicados recentemente nesta revista. As cartas deverão ser concisas, não contendo mais de 750 palavras, e serão dactilografadas a dois espaços. Quando os Editores o entenderem, poderão ser revistas pelos nossos consultores científicos. O Editor reserva-se o direito de encurtar os textos ou introduzir alterações de acordo com o nosso estilo.

The AMP publishes in this section, according to space disponibility and the importance of the matters discussed, letters addressed, to the Editor reporting new clinical or laboratorial cases or actual problems of public health or commenting papers recently published in this review. The letters must be concise, containing no more than 750 words and typewritten (double-space). Whenever the Editors so desire the letters will be revised by our scientific board. The Editor safeguards his right to shorten the texts or introduce alterations according to our own style.

A AMP publicou um breve artigo intitulado *Ensaio Clínico duplamente cego da Ultra-Levure na profilaxia das perturbações gastrointestinais e mucocutâneas da antibioterapia* da autoria de Estela Monteiro *et al* (1981; 3,143-145).

Dado o interesse em conhecer a possível eficácia terapêutica do produto em causa, geralmente considerado como não tendo provas de utilidade e por isso omitido dos formulários e ignorado pelos livros de texto, embora largamente prescrito, a investigação relatada no citado artigo parece inteiramente justificada e os Autores merecem encómios por se terem dedicado a tal assunto. Todavia, há importantes regras de Farmacologia Clínica que me parecem ter sido ignoradas (ou cuja observância não transparece da leitura atenta do trabalho), desta forma comprometendo, de forma fatal, a validade das conclusões tiradas.

Assim, da sucinta secção destinada à exposição do material e métodos utilizados não constam elementos fundamentais, tais como natureza e características das infecções tratadas, sua distribuição pelos 2 grupos em confronto (produto *versus* placebo), duração do tratamento nos 2 grupos em causa, idade e sexo dos doentes; nem sequer se caracterizam os antibióticos usados (para além do facto de se tratar de tetraciclina ou de beta-lactâmicos, parecendo pressupor-se que o tipo e a frequência de acções secundárias são análogos para estes dois grupos) nem a incidência do seu emprego nos dois grupos em confronto. Em publicação deste tipo seria importante conhecer-se o protocolo (que apenas se refere ter sido *randomizado e duplamente cego*) e os critérios que foram adoptados para definir a presença de acções secundárias (p. ex., como se garantiu a homogeneidade, nos diferentes centros, do diagnóstico de candidíase cutânea ou mucosa, se os exames micológicos só em alguns casos foram realizados?).

Nestas condições, julgo que os resultados apresentados não são probatórios e que é injustificada a conclusão de que o presente ensaio *mostra a vantagem da administração de Ultra-Levure na profilaxia das complicações da antibioterapia*. É certo que os Autores reconhecem a natureza preliminar do trabalho realizado e que se propõem verificar com metodologia mais rigorosa se as conclusões tiradas terão, ou não, validade. Penso que tal acção se torna indispensável, e essa é uma das razões que me levam a emitir opinião sobre o trabalho em causa, na esperança de que a crítica ora apresentada possa revelar-se como útil na elaboração de um protocolo adequado. Outra razão reside no risco para a educação terapêutica que uma eventual utilização do trabalho preliminar, com fins promocionais, viria a representar.

Walter Osswald

Instituto de Farmacologia
Faculdade de Medicina do Porto
Porto, Portugal